

Notícias

DIA DO COMBATENTE EVOCADO NO MOSTEIRO DA BATALHA

Homenagem aos que defendem a Paz

ADFA presente nas cerimónias do 99º aniversário da Batalha de La Lys e da 81ª Romagem ao Túmulo do Soldado Desconhecido, no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha

FOTOS RAFAEL VICENTE



“Temos de continuar fortemente empenhados na formação, no treino e modernização, sem esquecer a exigências dos tempos que atravessamos”, afirmou o ministro da defesa Nacional, José Azeredo Lopes, salientando que Portugal tem de continuar a tarefa de modernizar as Forças Armadas, segundo critérios de necessidade, eficiência e exigências no âmbito internacional. O governante presidia às cerimónias do Dia do Combatente, 9 de abril, que assinalou os 99 anos da batalha de La Lys, na I Guerra Mundial, e a 81ª Romagem ao Túmulo do Soldado Desconhecido, no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha.

A ADFA esteve representada pelo seu presidente da Direção Nacional, José Arruda, e pelo membro do Conselho Fiscal Nacional, Garcia Miranda, sendo o estandarte da Associação exibido durante as cerimónias militares pelo associado Asdrúbal Fortes, que anual e tradicionalmente tem acompanhado este evento.

O ministro da Defesa Nacional referiu na sua intervenção que “a 4 de abril desse ano [1917], há cem anos e cinco dias, morria em combate o primeiro soldado português”, na Primeira Grande Guerra. “Nunca é excessivo aprender com a História, para mais quando o que está em causa é um tema tão complexo e sensível como o de uma guerra e de uma batalha absolutamente dramáticas, lesivas dos valores humanos essenciais de bem-estar, dignidade, solidariedade”, salientou o governante.

José Azeredo Lopes continuou, referindo que “falar de guerra continua (...) a ser uma atividade urgente. Analisar seriamente as causas da guerra (e das suas batalhas) é uma necessidade em que temos de persistir, porque só assim haverá probabilidades de suprimi-la



(diriam os idealistas) ou de lhe diminuir substancialmente os efeitos funestos”. Assim, considerando que “a Batalha de La Lys serve, e não pelos melhores motivos, esse propósito de discussão e estudo ponderados e firmes”, afirmou que a Batalha “foi o momento mais traumático da difícil participação portuguesa na Primeira Guerra Mundial” e, aludindo à sua dimensão, deixou patente o “número de mortos (1341), feridos (4626), desaparecidos (1932) e prisioneiros (7440) do Corpo Expedicionário Português”.

Afirmou ainda que “estamos aqui todos, para, de viva voz, manifestarmos todo o nosso apoio aos Combatentes que lutaram e lutam pela Pátria. É este um dever de Estado que não podemos deixar cair no abstrato, na mera evocação de datas e acontecimentos”.

O ministro da Defesa Nacional e o presidente da Liga dos Combatentes proferiram as suas alocações perante as forças em parada. O general Chito Rodrigues evocou o nome do primeiro militar português caído na I Guerra Mundial, o soldado António Gonçalves Curado. Os antigos combatentes concentraram-se logo pela manhã junto ao Mosteiro, aguardando a chegada das entidades convidadas, aproveitando para encontrar velhas amizades.

A celebração eucarística foi presidida pelo bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Manuel Linda, e transmitida pela RTP, sendo evocada a memória dos combatentes falecidos.

A Banda da Força Aérea, o Estandarte Nacional e um batalhão a três companhias, dos três Ramos das Forças Armadas participaram na cerimónia militar, prestando as honras militares às entidades. A ADFA esteve na tribuna de honra.

Durante a cerimónia de imposição de condecorações que se sucedeu, foram agraciados pelo MDN com a Medalha da Defesa Nacional três dirigentes da Liga dos Combatentes. Foram agraciados com a Medalha de Mérito da Liga dos Combatentes - Grau Ouro os autarcas de Estremoz, de Montijo, de Macedo de Cavaleiros e de Vila Nova de Foz Coa, bem como seis dirigentes da Liga. Seguidamente teve lugar o desfile das forças militares em parada, continuando a cerimónia com a visita ao Museu das Oferendas, onde o ministro assinou o Livro de Ouro da Liga dos Combatentes.

Na Sala do Capítulo teve depois lugar a deposição de flores em homenagem aos combatentes mortos pela Pátria, junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido. A ADFA ali depositou uma coroa de flores.

O Coro do Núcleo da Batalha e uma Fanfarra do Exército enquadraram as Honras Militares aos Mortos Caídos em Defesa da Pátria, que foram encerradas com o Hino Nacional.